

OECD *Multilingual Summaries*

Perspectives on Global Development 2014

Boosting Productivity to Meet the Middle-Income Challenge

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/persp_glob_dev-2014-en

Perspetivas sobre o Desenvolvimento Mundial 2014

Aumentar a Produtividade para Fazer Face ao Desafio do Rendimento Médio

Sumário em Português

São muitos os países de rendimento médio que não estão a seguir o rumo da convergência com os rendimentos per capita da OCDE: O crescimento sólido registado durante grande parte da última década veio impulsionar substancialmente a quota detida pelos países em desenvolvimento na economia global. Mas será que este processo de “deslocação da riqueza” vai permitir a estes países alcançar a convergência com o nível médio de rendimento per capita da OCDE? Após um longo período de progresso impressionante, as taxas de crescimento começaram a abrandar em algumas economias de rendimento médio. Às atuais taxas de crescimento, vários países de rendimento médio não vão conseguir convergir com o nível médio de rendimentos da OCDE até 2050. O desafio que enfrentam é agravado pelo abrandamento na China, onde o crescimento rápido tem beneficiado até aqui os seus vizinhos e fornecedores, sobretudo os exportadores de recursos naturais.

O aumento da produtividade é crucial: Durante a transição de uma economia de baixo rendimento, a produtividade é impulsionada pela deslocação da mão-de-obra dos setores de menor produtividade para os de maior produtividade. Esta deslocação pode continuar a ser um fator importante, inclusivamente nos países de médio rendimento, por exemplo, a Índia e a Indonésia. Mas uma vez que este processo comece a abrandar, há que concentrar os esforços cada vez mais nos aumentos de produtividade nos diversos setores. Esta deslocação está evidente no aumento global da produtividade nos países da OCDE. Está também evidente na China, que aumentou a produtividade em muitas das indústrias de manufatura aproveitando os conhecimentos globais através de investimento direto estrangeiro e da importação de bens de equipamento e componentes.

Mas a produtividade só está a aumentar lentamente: Para haver uma convergência sustentada, o aumento da produtividade tem de acelerar. Ao longo da última década, o aumento da produtividade contribuiu de forma apenas marginal para o crescimento económico em muitos países de rendimento médio. Também foi insuficiente para reduzir de forma significativa o enorme fosso em termos de produtividade relativamente aos países avançados. No Brasil, México e Turquia, o fosso até aumentou. Em contraste, a China registou um aumento impressionante na produtividade: cerca de 10% ao ano na produtividade laboral, e mais de 7% na produtividade total dos fatores na indústria e serviços. A Índia também registou um aumento considerável da produtividade total dos fatores na última década, apesar de o fosso entre este país e as economias avançadas continuar a ser substancial.

Alguns dos impulsionadores tradicionais do crescimento estão a desaparecer: O aumento da produtividade é particularmente importante dado que muitos dos países de rendimento médio já não podem apoiar-se nas vantagens de que as economias de menor rendimento normalmente desfrutam quando ascendem à condição de países de rendimento médio. Essas vantagens incluem custos de mão-de-obra reduzidos e crescimento rápido impulsionado pelo desenvolvimento das indústrias de exportação impulsionado pelo investimento estrangeiro. Além disso, os dados demográficos dos países de rendimento médio tornam-se menos favoráveis ao crescimento. A ascensão ao estatuto de país de

rendimento médio é frequentemente acelerada por uma transição demográfica em que as taxas de mortalidade registam uma descida mais rápida do que as taxas de natalidade, aumentando deste modo a oferta de pessoas em idade ativa. Algumas regiões ainda têm potencial para colher os frutos deste dividendo demográfico, designadamente a Ásia Meridional e a África subsaariana. Mas, noutras zonas, o dividendo demográfico está a enfraquecer.

As economias de rendimento médio podem aumentar a produtividade:

- **Procedendo a uma diversificação contínua em setores de maior valor acrescentado na agricultura, indústria e serviços:** A diversificação é particularmente importante nos países de rendimento médio que estão a registar aumentos nos salários, bem como naqueles que são ricos em recursos naturais.
- **Inovando através da utilização dos conhecimentos globais e do desenvolvimento das capacidades internas:** Mesmo os países de rendimento médio que são mais avançados têm ainda muito a fazer em termos de modernização e atualização tecnológicas. Para além de uma maior integração no sistema de comércio mundial e do aproveitamento dos conhecimentos estrangeiros através das trocas comerciais, do investimento direto estrangeiro e de outros meios, os países têm também de desenvolver capacidades de inovação em novos produtos e processos que se adequem melhor às suas próprias necessidades, bem como criar as suas próprias vantagens competitivas.
- **Procedendo à reforma dos mercados financeiros, bem como dos mercados de produtos e de trabalho, e desenvolvendo as competências:** Em muitos países de rendimento médio, o desenvolvimento de empresas competitivas e inovadoras está, muitas vezes, condicionado por uma conjuntura regulamentar inadequada e pela falta de competências.
- **Fomentando setores de serviços competitivos:** O setor dos serviços internos pode desenvolver-se de modo a satisfazer a procura das classes médias em crescimento. Os serviços também podem aumentar a competitividade da indústria e ser uma fonte de rendimento através das exportações.

Podem também continuar a explorar “antigos” impulsionadores do crescimento:

- **Deslocação da mão-de-obra de setores de menor produtividade para outros de maior produtividade:** Muitos dos países de rendimento médio, incluindo a Índia, a Indonésia, o Irão e a Malásia, continuam a poder beneficiar da ascensão dos trabalhadores da agricultura, da indústria e dos serviços a setores de maior produtividade.
- **Tirando máximo partido do crescimento impulsionado pela acumulação de fatores:** Na sua maioria, os países de rendimento médio podem ainda melhorar a forma como utilizam a mão-de-obra e continuar a acumular capital humano e físico. Além disso, a eficiência da utilização de fatores de produção pode ser melhorada.

Podem trabalhar para alargar os benefícios do crescimento:

- **Garantindo a igualdade de oportunidades:** Em muitos países de rendimento médio, continua a haver pobreza generalizada e/ou a desigualdade de rendimentos aumentou na última década. As frustrações sentidas pelas “classes médias” relativamente aos padrões de vida e o facto de não terem voz na tomada de decisões criaram tensões em algumas economias de rendimento médio. Estes desafios de índole social têm de ser solucionados através da disponibilização de bens públicos de melhor qualidade, bem como através da melhoria da qualidade de vida das pessoas, da disponibilização de mais oportunidades de trabalho e da garantia de uma voz mais forte na economia.
- **Desenvolvimento de políticas regionais eficazes de apoio a um crescimento mais equitativo e à redução das disparidades regionais:** Tal obriga à identificação de vantagens competitivas regionais e à adequação dos serviços públicos às necessidades locais, com prioridade para as zonas pobres e densamente povoadas.
- **Aumento da eficiência energética e da sustentabilidade ambiental:** A diversificação para setores de energia menos intensiva e a adoção de tecnologias eficientes em termos energéticos reduziria a vulnerabilidade às flutuações nos preços da energia e às alterações na regulamentação e nas preferências. Para além disso, há que dedicar mais atenção à sustentabilidade ambiental na elaboração de estratégias de desenvolvimento bem-sucedidas.

E podem tornar a governação mais eficaz:

- **Desenvolvendo maiores capacidades de formulação e implementação de planos:** É essencial uma melhor formação dos funcionários governamentais e uma melhor coordenação entre os diferentes ministérios de modo a garantir a eficácia do planeamento e da implementação. A introdução de mudanças radicais nas estratégias pode revelar-se menos difícil e menos dispendiosa em termos políticos do que a ausência de quaisquer mudanças. Estratégias de comunicação eficazes com uma calendarização e sequenciação corretas são aspetos cruciais para a obtenção de apoio por parte dos diferentes intervenientes para a implementação destas reformas.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2014), *Perspectives on Global Development 2014: Boosting Productivity to Meet the Middle-Income Challenge*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/persp_glob_dev-2014-en